



## CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA PARA O ATENDIMENTO PEDAGÓGICO NA CLASSE HOSPITALAR<sup>1</sup>

Eudislânia Paulino Martins <sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo teve como objetivo discutir quais as contribuições da Psicopedagogia para o atendimento pedagógico na Classe Hospitalar. Para tanto, tem como objetivo geral compreender como o trabalho psicopedagógico pode contribuir no atendimento pedagógico realizado na Classe Hospitalar e como objetivos específicos apresentar concepções conceituais e históricas da Psicopedagogia e do atendimento pedagógico na Classe Hospitalar e ainda refletir sobre a importância da intervenção psicopedagógica em âmbito hospitalar. A pesquisa bibliográfica, realizou-se a partir de buscas em sites, periódicos e livros para analisar de forma crítica e reflexiva a intervenção psicopedagógica na Classe Hospitalar atuando em uma equipe multidisciplinar auxiliando o atendimento pedagógico realizado no contexto hospitalar. Como resultados podemos perceber a importância desse atendimento para a garantia do direito a educação, a saúde e a cidadania.

**Palavras-chave:** Atendimento Pedagógico. Classe Hospitalar. Psicopedagogia Hospitalar.

### INTRODUÇÃO

O atendimento pedagógico hospitalar a crianças e adolescentes hospitalizados tem como finalidade garantir o direito a educação, a recreação, ao brincar e, também, a continuidade dos estudos mesmo em processo de internação.

Nesse sentido, o atendimento pedagógico hospitalar busca fortalecer o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, físicos, emocionais e sociais. Uma das formas de atendimento é a Classe Hospitalar que será discutida neste trabalho.

Segundo o documento “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações” (BRASIL, 2002) Classe Hospitalar é o atendimento realizado através de hospital-dia, hospital-semana ou em serviços de atenção integral a saúde mental e que tem como finalidade proporcionar o acompanhamento pedagógico-educacional de crianças e adolescentes hospitalizados.

---

<sup>1</sup> Pesquisa realizada para a conclusão do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Futura em dezembro de 2019.

<sup>2</sup> Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Psicopedagoga da Secretaria Municipal de Monte Horebe, Paraíba; [eudislaniapaulino.martins@gmail.com](mailto:eudislaniapaulino.martins@gmail.com)



De acordo com este documento o trabalho deve ser desenvolvido por profissionais capacitados e que compreendam conceitos da área da educação e da saúde, entre eles estão o Pedagogo e o Psicopedagogo.

Enquanto a Pedagogia cuida dos processos de ensino-aprendizagem, a Psicopedagogia busca auxiliar no processo de recuperação e no assessoramento aos profissionais que compõem a equipe médico-psicopedagógica de caráter multiprofissional.

Consoante a isso, esta pesquisa tem como questão problematizadora quais as contribuições da Psicopedagogia para o atendimento pedagógico na Classe hospitalar? Para tanto, tem como objetivo geral compreender como o trabalho psicopedagógico pode contribuir no atendimento pedagógico realizado na Classe Hospitalar.

Além disso, tem como objetivos específicos apresentar concepções conceituais e históricas da Psicopedagogia e do atendimento pedagógico na Classe Hospitalar e ainda refletir sobre a importância da intervenção psicopedagógica em âmbito hospitalar.

Esta pesquisa representa grande relevância pois discute áreas pouco conhecidas e pesquisadas como a Psicopedagogia Hospitalar e a Pedagogia Hospitalar permitindo então que este estudo contribua para pesquisas futuras e ainda na definição da identidade e campo de atuação desses profissionais.

Outro aspecto importante a ser citado aqui é o atendimento desenvolvido e os avanços no desenvolvimento de crianças e adolescentes hospitalizados mesmo em períodos curtos ou longos de internação que acabam por mudar a rotina e o contexto vivencial.

Para responder a estes questionamentos foi realizada uma pesquisa de natureza básica, de cunho qualitativo que contou como método de pesquisa a pesquisa bibliográfica e documental com a finalidade de discutir o impacto de trabalhos já realizados na área. Foram realizadas leituras seletivas e crítico-reflexivas de artigos, livros, sites e documentos oficiais que embasaram este estudo.

### **Conceituando a Psicopedagogia**

O Conceito da Psicopedagogia ainda é muito discutido e não encontra uma definição única por parte dos autores. Segundo Kiguel (1991, p. 24) “o objeto de estudo da Psicopedagogia está se estruturando em torno do processo de aprendizagem humana: seus padrões evolutivos normais e patológicos – bem como a influência do meio (família, escola, sociedade) no seu desenvolvimento”.



Segundo o seu código de Ética “A Psicopedagogia é de natureza interdisciplinar. Utiliza recursos das várias áreas do conhecimento humano para a compreensão do ato de aprender, no sentido ontogenético e filogenético, valendo-se de métodos e técnicas próprios”.

Corroborando com o exposto, Scoz (1994, p. 2) diz que “a psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, e numa ação profissional deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sistematizando-os”.

Assim, a Psicopedagogia se configura como um campo de atuação que articula a educação e a saúde voltado para o processo de aprendizagem que é de natureza clínica e institucional trabalhando de forma preventiva ou terapêutica.

Porém, para o sucesso deste trabalho o psicopedagogo precisa atuar “[...] considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos” (ABPP, 2011, n.p).

De acordo com Bossa (2000, p. 12), a Psicopedagogia é “uma área do conhecimento que se dedica exclusivamente ao estudo do processo de aprendizagem e como os diversos elementos envolvidos nesse processo podem facilitar ou prejudicar o seu desenvolvimento”.

A psicopedagogia surge então como uma forma de compreender o processo de aprendizagem humana em sua singularidade atuando de maneira interdisciplinar apoiando-se de fundamentos e teorias de diferentes áreas, mas buscando intervir e construir conceitos próprios.

A Psicopedagogia apoia-se em vários campos de conhecimento para realizar uma prática própria que aborde os processos de aprendizagem. Dessa forma, é preciso que saibamos diferenciar a psicopedagogia e os seus objetivos para resumi-la como uma prática da psicologia ou da pedagogia, mas sim como um campo de estudo que se ampara em vários campos de conhecimentos como a medicina, fonoaudiologia, biologia, filosofia, sociologia, entre outras.

### **Processo histórico**

A Psicopedagogia é uma área de conhecimento que surgiu para atender crianças com dificuldades de aprendizagem. Os primeiros estudos sobre tais dificuldades começaram a ser desenvolvidos em laboratórios e hospícios, onde os pacientes eram tidos como anormais (ZUMPANO, 2013, p. 6).



Segundo estudos realizados por Bossa (2000) a Psicopedagogia é inicialmente proposta com a finalidade médico-pedagógica por J. Boutonier e George Mauro na Europa, em 1946. Eles foram os responsáveis por fundar os primeiros centros psicopedagógicos que por meio de conhecimentos da Psicologia, Psicanálise e Pedagogia buscavam atender crianças com dificuldades de aprendizagem.

Barroso (2018) em seu artigo intitulado “*A Psicopedagogia*” expõe um recorte temporal citado por Masini (2015, p. 32) onde esboça uma linha de eventos que contribuíram para a evolução da psicopedagogia na Europa:

- Em 1920 na Áustria as clínicas psicopedagógicas serviam para orientar professores para trabalharem com dificuldades educacionais;
- O primeiro Centro Psicopedagógico Claude Bernard é criado em Paris no ano de 1946 e tinha a finalidade de tratar crianças com problemas escolares e/ ou de comportamento.
- Na década de 1960 a educação e a psicologia tem suas concepções diagnósticas questionadas em relação ao uso de referências padronizadas e descontextualizadas;
- Em 1972, o Instituto de Pesquisa e Documentação Pedagógica de Paris publicou um debate sobre o tema “problema escolar x inadaptação- patologia”, pondo em questão as patologias ligadas ao fracasso na escola, surgindo assim, a ênfase no aspecto social.

A Argentina sofreu grande interferência dessa abordagem europeia de tratamento das dificuldades de aprendizagem. Em Buenos Aires, sua capital, surgiu o primeiro curso de Psicopedagogia e de lá também vieram as principais contribuições para a implementação das práticas psicopedagógicas no Brasil. São exemplos de profissionais que influenciaram e contribuíram para a psicopedagogia brasileira: Sara Paín, Jacob Feldmann, Ana Maria Muniz, Jorge Visca, dentre outros.

Masini (2015, p. 34 *apud* Barroso, 2018, n.p) elenca os principais eventos que ocorreram no Brasil durante o processo de desenvolvimento histórico da Psicopedagogia no Brasil, dessa forma temos:

- Na década de 1950, a pedagoga Genni Colubi Moraes coordenou a formação em psicopedagogia na PUC- SP, com influência da psicopedagogia francesa;
- A psicóloga Ana Maria Poppovic, na década de 1970 realizou pesquisas sobre psicopedagogia, publicando livros e artigos sobre a realização escolar, crianças



culturalmente marginalizadas, escola, comunidade, currículo, orientação cognitiva e ensino- aprendizagem;

- Em 1980, foi fundada a Associação Estadual de Psicopedagogia de São Paulo;
- Em 1982, teve início a publicação do Boletim da Associação de Psicopedagogia;
- No ano de 1985, na Universidade São Marcos em São Paulo, iniciou o primeiro curso pós lato sensu em psicopedagogia;
- A Associação Estadual de Psicopedagogia de São Paulo passa a ser em 1988, a Associação Brasileira de Psicopedagogia com núcleos em vários estados do país.

Portanto, como vimos, a Psicopedagogia passa por grandes modificações ao longo dos anos, e mesmo hoje, não podemos entendê-la como um campo muito bem definido, mas sim em processo de maturação e construção, histórica, política, de formação e de práticas.

### **Breve resumo da história da Classe Hospitalar**

Pesquisas realizadas mostram que embora a Classe Hospitalar seja tratada como uma nova modalidade de ensino esta prática já é realizada a muitos anos no mundo e aqui no Brasil.

De acordo com Esteves (2008, p. 2) “A Classe Hospitalar tem seu início em 1935, quando Henri Sellier inaugura a primeira escola para crianças inadaptadas, nos arredores de Paris”, tendo como marco o grande número de crianças e adolescentes que ficaram sem ir para a escola durante a segunda guerra mundial.

Ainda segundo a autora após a inauguração outros países como Estados Unidos, França e Alemanha passaram a usar este tipo de atendimento com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas, expandindo a Pedagogia Hospitalar para outros países no mundo.

Esteves (2008, p. 2) afirma que “em 1939 é Criado o C.N.E.F.E.I. – Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas de Suresnes, tendo como objetivo formação de professores para o trabalho em institutos especiais e em hospitais”. Desde 1939, o C.N.E.F.E.I. Já formou 1.000 professores para as classes hospitalares, cerca de 30 professores a cada turma (ESTEVES, 2008, p. 3).

No Brasil, segundo Castro (2007) se deu início a inserção de escolas no ambiente hospitalar na década de 50, no Hospital Municipal Jesus, com designação da professora de curso primário, Lecy Rittmeyer, na cidade do Rio de Janeiro em 14 de agosto de 1950.



A saber, inicialmente este atendimento era oferecido a crianças que apresentavam internações longas, na falta de estrutura adequada, as aulas eram ministradas na própria enfermaria. Por meio da Resolução CNE/CEB nº. 2 de 2001 instituiu-se as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica que em seu Art. 13 orienta que:

Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio (BRASIL, 2001, on-line).

Para que as crianças e adolescentes hospitalizados impossibilitados de frequentar aulas em virtude de tratamento e recuperação da saúde, o inciso 1º da resolução CNE/CEB nº. 2 de 2011 determina que

as classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular (BRASIL, 2011, on-line).

Em 2002, é promulgado outro documento intitulado “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações”, publicado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio de sua Secretaria de Educação Especial, tendo como objetivo estruturar ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes e instituições diferentes da escola.

A preocupação com crianças e adolescentes hospitalizados levou a criação das Classes Hospitalares que segundo este documento é “o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental.” (BRASIL, 2002, p. 13).

### **A atuação do Pedagogo na Classe Hospitalar**

A Pedagogia passou e ainda tem passado por grandes mudanças na busca por atender as demandas sociais existentes; uma delas é a atuação em espaços não escolares. Libâneo (2001, p. 156) entende a pedagogia de forma ampla ao dizer que a “Pedagogia é o campo



de conhecimentos que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais”.

Desta forma, podemos entender a pedagogia como um campo de atuação para além da escola. Entre os diferentes espaços de atuação do pedagogo temos os hospitais que entre os diferentes tipos de atendimentos que envolvam o processo de ensino aprendizagem, destaque-se a Classe Hospitalar. Dito isto, a atuação do pedagogo neste espaço acontece por meio da Pedagogia Hospitalar, assim,

a Pedagogia Hospitalar, é aquele ramo da Pedagogia, cujo objeto de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante hospitalizado, a fim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vistas ao autocuidado e à prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde. (MATOS; MUGIATTI, 2012, p. 79)

Em 1994 foi instituída a PNEE na qual o termo “classes hospitalares” foi inserido atribuindo assim importância e responsabilidade na execução deste direito. Esta política define a classe hospitalar como “ambiente hospitalar que possibilita o atendimento educacional de crianças e jovens internados que necessitam de Educação Especial e que estejam em tratamento hospitalar” (BRASIL, 1994, p. 20).

No ano de 2018 foi publicada a Lei nº 13.716 que modifica a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) incluindo o art. 4º - A que trata do atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar, nele consta que

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (PLANALTO, 2018, on-line).

O documento Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações traz em seu texto orientações acerca da formação necessária para a atuação no âmbito da Classe Hospitalar.

O professor deverá ter a formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas, ter noções sobre as doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo. Compete ao professor adequar e adaptar o ambiente às atividades e os materiais, planejar o dia-a-dia da turma, registrar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido. (BRASIL, 2002, p. 22)



Como foi exposto, o pedagogo para atuar neste espaço além da formação educacional precisa conhecer aspectos relacionados a saúde. Conforme Taam (2004), a intervenção feita pelo Pedagogo contribui para a recuperação por acolher e auxiliar com as implicações oriundas da doença e defende ainda que esse acompanhamento seja realizado independentemente do tempo de internação no hospital.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp, 2019? n.p) “o psicopedagogo é o profissional habilitado para atuar com os processos de aprendizagem junto aos indivíduos, aos grupos, às instituições e às comunidades”.

Pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a Psicopedagogia foi inserida na Família Ocupacional 2394-25 dos Programadores, Avaliadores e Orientadores de Ensino.

O Psicopedagogo pode atuar em diferentes espaços que envolvam o processo de aprendizagem do sujeito, seja ele escolas, empresas, clínicas, como também em hospitais. No Brasil a área de atuação ainda é pouco conhecida e passa por um processo de construção de identidade e definição.

Para Pereira (2015, p. 3) “A psicopedagogia hospitalar tem como foco principal auxiliar os processos de aprendizagens e também o desenvolvimento cognitivo, emocional e educacional, favorecendo a recuperação do indivíduo”.

Segundo Nascimento (2004, n.p) a atuação do Psicopedagogo Hospitalar se dá de duas formas “a primeira refere-se ao trabalho psicopedagógico em um Ambulatório de Psicopedagogia, inserido no contexto hospital; e segunda refere-se ao trabalho psicopedagógico inserido no hospital geral, ou seja, em outros ambulatórios, quais quer que sejam”.

Neste contexto, o Psicopedagogo irá atuar junto a uma equipe multi e interdisciplinar tendo atribuições tais como expõe Oliveira (2018, n.p):

- Intervir nas instituições de saúde, integrando equipes multidisciplinares, colaborando com outros profissionais, orientando seu procedimento no trato com o paciente e sua família.



- Adaptar os recursos psicopedagógicos para o contexto da saúde, utilizando recursos psicopedagógicos para elaborar programas terapêuticos de ensino/aprendizagem nas situações em que as pessoas estejam com as suas capacidades adaptativas diminuídas por razões de saúde.
- Criar e desenvolver métodos e programas psicopedagógicos em contextos de reabilitação psicossocial, para pessoas em recuperação de doença. • Elaborar relatórios de condições terapêuticas de ensino/aprendizagem e outras comunicações.
- Dar suporte à família, profissionais e acompanhantes do paciente envolvido. • Compreender como se dá a aprendizagem das crianças internadas e assim contribuir com mais dados aos educadores, para que possam realizar um planejamento de trabalho mais condizente com a demanda existente.
- Auxiliar o professor/educador a refletir sobre seu papel em uma Classe Hospitalar e saber que sua atuação é diferente de um professor de classe regular. O psicopedagogo irá oferecer recursos a estes profissionais para que possam lidar com as crianças hospitalizadas e descobrir as suas potencialidades para utilizar como ponto de partida para o seu trabalho e contribuir para a sua melhora.

Portanto, podemos perceber que o Psicopedagogo hospitalar além de atuar com intervenção e diagnóstico, pode também prestar assessoria a professores que atuam nas classes hospitalares e juntamente com a família, principal elo entre a criança e o convívio social que ora está afetado e prejudicado pela internação. De acordo com o Código de Ética do Psicopedagogo (2011, art. 3), a atividade psicopedagógica tem como objetivos:

- Promover a aprendizagem, contribuindo para os processos de inclusão escolar e social;
- Compreender e propor ações frente às dificuldades de aprendizagem;
- Realizar pesquisas científicas no campo da psicopedagogia;
- Mediar conflitos relacionados aos processos de aprendizagem.

No contexto hospitalar, o Psicopedagogo irá portanto contribuir para a identificação e prevenção dos problemas de aprendizagem através de ações e orientações aos professores da Classe Hospitalar para que as atividades desenvolvidas estejam de acordo com o quadro clínico de crianças e adolescentes e ainda com as limitações impostas pela doença que acabam por limitar tanto a atuação dos profissionais da educação quanto os aprendentes.



Podemos concluir também que “Além do aspecto de apoio aos professores, o psicopedagogo também poderá compreender como se dá a aprendizagem das crianças da instituição analisada e, assim, contribuir com mais dados aos educadores, para que possam realizar um planejamento de trabalho mais condizente com a demanda existente” (LIMA; NATEL, 2010, p. 134).

O processo de adoecimento causa aos internos limitações em vários aspectos, a exemplo, o bem estar físico e psíquico, isso gera grandes perdas, muitas crianças e adolescentes perdem anos letivos devido a enfermidade.

Diante disso, é de suma importância a presença de uma equipe multidisciplinar que acompanhe o desenvolvimento integral mesmo em face a doença; o trabalho do Pedagogo e do Psicopedagogo Hospitalar são interdependentes neste processo buscando gerar condições de aprendizagem, mas também de acolhimento a doença e a humanização do atendimento.

O trabalho do psicopedagogo na instituição implica que este seja um trabalho interdisciplinar, pois envolve vários problemas que se apresentam. Além disso, o profissional deve integrar-se em um trabalho de equipe, o que exige uma harmonia com os outros membros, para que se efetive um trabalho de articulação e coordenação (ZUMPANO, 2013, p. 23)

Portanto, a intervenção psicopedagógica realizada na Classe Hospitalar é de grande importância da a garantia dos direitos básicos a educação, saúde e cidadania, e ao pelo desenvolvimento do aprendente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O percurso metodológico da pesquisa teve como marco a busca por compreender as contribuições da intervenção psicopedagógica para o atendimento pedagógico na Classe Hospitalar.

Desta forma, pudemos entender que a atuação do pedagogo se atualiza para atender a essas finalidades dentro da intencionalidade de suas práxis. Assim como a Psicopedagogia, área que vem ganhando cada vez mais espaço e respaldo enquanto ciência com práticas próprias e com atuação em espaços clínicos e institucionais como é o caso do hospital discutido nesta pesquisa.

Atualmente contamos com um leque de opções que são oferecidas além do espaço escolar para os profissionais da Pedagogia e da Psicopedagogia em situações que envolvem o processo de ensino e aprendizagem, cabe a nós melhor entendermos como funciona cada uma



delas afim de saber como lidar, o que fazer em cada área para com isso atender as necessidades exigidas.

A Classe Hospitalar, não busca utilizar o mesmo modelo educacional praticado na escola, mas ser um espaço diferenciado, com um currículo flexibilizado e que atenda às necessidades de acrianças e adolescentes hospitalizados permitindo o seu desenvolvimento mesmo diante das limitações impostas pela doença.

Portanto, estar ciente do vasto leque de possibilidades destes campos de atuação é de fundamental importância para o reconhecimento e desenvolvimento destes profissionais, o qual atua em espaços escolares e não escolares proporcionando a interação entre outros campos de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ABPp. Associação Brasileira de Psicopedagogia. Código de Ética do Psicopedagogo. Reformulado pelo Conselho da ABPp, gestão 2011/2013 e aprovado em Assembleia Geral em 5/11/2011. Disponível em: <<https://www.abpp.com.br/>> Acesso em: 15 out 2019.

BARROSO, Tais Gomes. A Psicopedagogia. Psicologando. Edição 09/2018. Disponível em <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-psicopedagogia> >. Acesso em: 29 out. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional De Educação. **Resolução CNE/CEB 2/2001.** Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 09 out 2019.

BRASIL. **LEI Nº 13.716, DE 24 DE SETEMBRO DE 2018.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Brasília, 24 de setembro de 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm). Acesso em: 15 out 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar:** estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, p.35, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>>. Acesso em: 15 out 2019.

BRASIL. **PORTARIA Nº 397, DE 09 DE OUTUBRO DE 2002.** Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Brasília, 2002. Disponível em: <



[https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=0B39D1C37DB8698344DE88D500EF8E3B.proposicoesWeb2?codteor=382544&filename=LegislacaoCitada+-INC+8189/2006](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=0B39D1C37DB8698344DE88D500EF8E3B.proposicoesWeb2?codteor=382544&filename=LegislacaoCitada+-INC+8189/2006)>. Acesso em: 15 out 2019.

CASTRO, Marleisa Zanella. **Humanização e escolarização hospitalar:** transformando a realidade nas pediatrias. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/11846982-Humanizacao-e-escolarizacao-hospitalar-transformando-a-realidade-nas-pediatrias.html>>. Acesso em: 15 out 2019.

ESTEVES, Claudia R. **Pedagogia Hospitalar:** um breve histórico. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2013/06/HIST%C3%93RICO-DA-PEDAGOGIA-HOSPITALAR.pdf>. Acesso em: 20 out 2019.

KIGUEL, Sônia Moojen. **Reabilitação em neurologia e psiquiatria infantil - Aspectos psicopedagógicos.** Porto Alegre, Abenepe, vol. 2. 1991.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: Inquietações e buscas.** Educar, Curitiba, n. 17, p.153 176. 2001. Editora da UFPR.

LIMA, M. C. C; NATEL, M. C. A PSICOPEDAGOGIA E O ATENDIMENTO PEDAGÓGICO HOSPITALAR. **Revista Psicopedagogia.** São Paulo, v.27, n. 82. 2010.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar:** A humanização integrando educação e saúde. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

NASCIMENTO. Cláudia Terra do. A PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR: QUANDO, COMO, POR QUÊ? **Revista Psicopedagogia.** São Paulo, v.21, n. 64. 2004.

PEREIRA, Wyliane de Lima. **PSICOPEDAGOGIA HOSPITALAR: UM OLHAR HUMANIZADO A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS.** 27f - UFPB, João Pessoa, 2015.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar:** o problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis/ RJ: Vozes, 1994.

SOUTO, F. M; MARQUES, M. L; CARVALHO, M. A. A. S. A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA PRÁTICA DOCENTE: O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO ESCOLAR. In: XIII Congresso Nacional de Educação, 2017, Curitiba. **Anais....** Curitiba, 2017.

ZUMPARO, Gabriela **Psicopedagogia:** processo histórico, ambientes e técnicas de atuação. 38f – UNESP, Rio Claro, 2013.